



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

BRUNO BARBOSA DE ARAUJO

**AS AÇÕES DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR: O CASO DA
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DOS ANIMAIS ABANDONADOS DA PARAÍBA
– A4PB, EM CAMPINA GRANDE.**

**CAMPINA GRANDE
2015**

BRUNO BARBOSA DE ARAUJO

AS AÇÕES DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DOS ANIMAIS ABANDONADOS DA PARAÍBA – A4PB, EM CAMPINA GRANDE.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentada ao Programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de bacharel em Administração.

Área de Concentração: Terceiro Setor

Orientadora: Vilza Maria Batista.

**CAMPINA GRANDE
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A658a Araújo, Bruno Barbosa de
As ações de uma organização do terceiro setor: o caso da Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Paraíba - A4-PB, em Campina Grande [manuscrito] / Bruno Barbosa de Araújo. - 2015.
19 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Profa. Ma.Vilza Maria Batista, Administração e Economia".

1, Terceiro setor. 2. Organizações Não Governamentais. 3. Animais Abandonados. 5. A4-PB I. Título.

21. ed. CDD 658.048

BRUNO BARBOSA DE ARAUJO

AS AÇÕES DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DOS ANIMAIS ABANDONADOS DA PARAÍBA - A4PB, EM CAMPINA GRANDE.

(9,5)
/ Nove e meio)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de bacharel em Administração.

Aprovada em: 03/12/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Vilza Maria Batista (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Marluce Delfino da Silva
Prof. Esp. Maria Marluce Delfino da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Waleska Silveira Lira
Prof. Dr. Waleska Silveira Lira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE - PB

AS AÇÕES DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DOS ANIMAIS ABANDONADOS DA PARAÍBA – A4PB, EM CAMPINA GRANDE.

RESUMO

O abandono de animais nas cidades brasileiras constitui-se um problema social e de saúde pública, uma vez que os mesmos sofrem maus tratos, apesar de já ser considerado crime ambiental maltratar animais. Além disso, podem contrair doenças e transmitir inclusive para humanos. O descaso com essa questão mostra que uma parte da sociedade ainda não tem consciência do problema. Para amenizar essa problemática, ONGs, entidades públicas, voluntários entre outros, realizam ações direcionadas a reduzir os impactos que o abandono de animais de estimação causa a sociedade. Considerando a relevância deste assunto, este trabalho tem como objetivo, apresentar as ações desenvolvidas pela Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Paraíba - A4-PB em Campina Grande. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter exploratório descritivo, através de uma entrevista semiestruturada, com os fundadores da Associação, abordando as seguintes variáveis: motivação – captação de recursos – parcerias – doações de animais – gestão. Os resultados demonstraram que as ações da A4 - PB atendem em parte, seus objetivos, deixando de promover campanhas de educação, buscando sensibilizar a população sobre a adoção consciente, elaboração de projetos que ampliem a captação de recursos. A gestão da ONG carece de profissionais com conhecimento em Administração utilizando ferramentas como planejamento estratégico que ajudem a realizar seus objetivos de forma efetiva.

Palavras Chave: *Terceiro setor – Organizações Não Governamentais – Animais Abandonados*

ABSTRACT

The abandonment of animals in Brazilian cities constitutes a social and health public problem since they suffer punishment, despite it being an environmental crime to mistreat animals. Moreover, they can contract and transmit diseases including for human beings. The omission with this issue shows that a part of society does not have information about the problem. To soften this problem, NGOs (non-governmental organizations), philanthropic organization, volunteers, among others, execute actions aimed at reducing the impacts that pets abandonment cause in society. Considering the importance of this issue, this paper aims to present the actions developed by Associação dos Amigos Abandonados da Paraíba - A4 - PB in Campina Grande. Therefore, a research was carried out, in a descriptive exploratory character, through a semi-structured interview with the creators of this Association, approaching the following variables: motivation - fundraising - partnerships - Animal donations - management. The results showed that the actions of A4 - PB supplied in part, its objectives, failing to promote educational campaigns, seeking to sensitize the population to conscious adoption and formulation of projects that extend the fundraising. The management of this NGO (non-governmental organization) demands professionals with management knowledge using methods such as strategic planning to help achieve their goals effectively.

Keywords: *Third sector – NGOs (non-governmental organization) - Abandoned Animals*

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência da incapacidade do Estado em atender as demandas da sociedade, principalmente na área social da população brasileira, o Terceiro Setor passa a ter mais relevância ocupando espaços não preenchidos pelo setor público, viabilizando ações de cunho social, em defesa de minorias excluídas do processo produtivo, como também interferindo em questões ambientais que afetam o equilíbrio da natureza.

As Organizações Não Governamentais – ONGs, em parceria e alianças com diversos segmentos sociais, tem viabilizado a realização de atividades com objetivos de suprir necessidades da população carente não atendida pelo Estado. As ações criativas e inovadoras desenvolvidas por organizações privadas sem fins lucrativos, tem se destacado no cenário nacional, evidenciando a importância das organizações do Terceiro Setor, como estratégia para reduzir as desigualdades sociais, como também, atuando em questões ambientais, culturais e afins.

O abandono dos animais nas cidades brasileiras constitui um problema de saúde pública, considerando que inúmeros deles vagam pelas ruas, sem vacinação ou controle populacional, podendo contrair doenças e transmiti-las inclusive para humanos. Para amenizar essa situação, ONGs, entidades públicas e voluntários, realizam diversas ações direcionadas a questão do abandono de animais.

A Associação dos amigos dos Animais Abandonados da Paraíba – A4-PB, fundada em fevereiro de 2004, cuja finalidade consiste em: promover a defesa dos direitos de animais de rua que vivem em condições precárias: lutar contra a prática de maus tratos aos animais; promover campanhas de adoção consciente; implementar convênios com clínicas veterinárias para castração de animais macho ou fêmea entre outras ações. Diante deste contexto questiona-se: quais ações vêm sendo desenvolvidas pela A4-PB, para atender os seus objetivos em Campina Grande-PB. O objetivo proposto nesse TCC é analisar as ações desenvolvidas pela A4-PB na cidade de Campina Grande-PB para atender seus objetivos.

Considerando que a cada dia vem aumentando o número de animais abandonados na cidade, ressalta-se a importância desta pesquisa, haja vista que serão apresentadas as ações desenvolvidas pela ONG objeto de estudo. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e exploratório, através de uma entrevista semiestruturada com a primeira voluntária e cuidadora do abrigo. A estrutura do estudo

é composta por referencial teórico, metodologia, objeto de estudo, análise e tratamento de dados e considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Terceiro Setor

A expressão Terceiro Setor, tradução de Third Sector, utilizada principalmente nos Estados Unidos, veio para definir as diversas organizações que não são públicas nem privadas, mas que resultam de uma junção do setor estatal e do setor privado para uma finalidade maior, em uma relação conjunta. Essa união de diversos fatores é uma das razões pelas quais as organizações com objetivos e estruturas tão diferentes são colocadas sob um mesmo patamar. (FERNANDES, 2000).

Encontrar uma conceituação para o Terceiro Setor que reúna as mais diversas organizações que o compõem, baseada em seus pontos em comum, é essencial para que se possam determinar os limites entre o Terceiro Setor, o Segundo Setor (Mercado) e o Primeiro Setor (Estado).

O Primeiro Setor é o Estado, representado por órgãos políticos (Prefeituras Municipais, Governos dos Estados e Presidência da República), além de entidades a estes entes ligados (Ministérios, Secretarias, Autarquias, entre outras) que obedecem ao seu caráter público e exerce atividades públicas.

O Segundo Setor é formado pelo Mercado, chamado de setor privado, composto por organizações privadas que atuam em benefício próprio e particular. O setor privado enfatiza a comercialização de bens e serviços, a fim de atender as expectativas de um mercado comercial.

Quando uma organização é formada através de uma iniciativa privada que tem por objetivo atender necessidades públicas, geralmente ligadas ao interesse coletivo, essas organizações fazem parte do Terceiro Setor. De acordo com a Rede Brasileira do Terceiro Setor – REBRATES, esse setor inclui às instituições com preocupações e práticas sociais, sem fins lucrativos, que geram bens e serviços de caráter público.

As organizações que compõem o Terceiro Setor evidentemente não são novas. Como exemplos tradicionais no Brasil, temos as Santas Casas de Misericórdia, cuja primeira unidade aqui chegou junto com Dom João VI (...) E, mais recentemente, as denominadas ONGs, resultantes dos movimentos sociais que emergiram em plena

ditadura militar , nos anos setenta, atuando na defesa dos direitos sociais das minorias, do meio ambiente, dos animais, etc. (COSTA, 2005).

A assistência social perdeu seu caráter, historicamente dado, de caridade, benevolência e favor, tornando-se política pública de garantia de direitos do cidadão.

Qualquer instituição na perspectiva de defesa desses direitos e garantia da cidadania (dadas pela Constituição Federal de 1988 e respectiva Leis Orgânicas), está cumprindo um fim público, pois se volta para o outro que, de alguma forma, está sendo explorado ou destituído. (COSTA, 2005).

O Terceiro Setor agrega entidades que atuam atendendo demandas sociais, que o Estado não consegue atender, utilizando recursos privados ou parcerias com o próprio Estado. Apesar de várias definições encontradas sobre o Terceiro Setor, existe uma definição que é amplamente utilizada como referência, inclusive por organizações multilaterais e governos. Proposta e por Salomon & Anheier (1992), que define de forma estrutural/operacional, composta por cinco atributos que distinguem as organizações do Terceiro Setor de outros tipos de instituições sociais:

Formalmente constituídas – alguma forma de institucionalização, legal ou não, com um nível de formalização de regras e procedimentos, para assegurar a sua permanência por um período mínimo de tempo; Estrutura básica não governamental - são privadas, ou seja, não são ligadas institucionalmente a governos, embora mantenham vínculos com o Estado por força de convênios, relações de parceria cadastro nos Conselhos Municipais, conforme artigo 9º e 10º- da Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS. Gestão própria (autogovernadas) – realiza sua própria gestão, não sendo controladas externamente. Sem fins lucrativos – a geração de lucros ou excedentes financeiros deve ser reinvestida integralmente na organização. Estas entidades não podem distribuir dividendos de lucros aos seus dirigentes. Esse dado as enquadra como instituições de assistência social, segundo o artigo 3º- da LOAS. Contar com trabalho voluntário – possui algum grau de mão de obra voluntária, ou seja, não remunerada ou o uso voluntário de equipamentos, como a computação voluntária, atuando em prol da sobrevivência dessas instituições.

Como uma sexta característica pode-se apontar a possibilidade de obterem a qualificação de CEBAS – Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social, ou da OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. A obtenção de algum desses certificados facilitaria o acesso a recurso provenientes do Estado e empresas. No entanto uma mesma instituição não pode acumular os dois certificados. (COSTA, 1998).

A atuação das entidades que compõem o Terceiro Setor tende a proporcionar, conforme a eficácia de seus programas, maiores ou menores transformações na sociedade, desde: a) Mudanças cognitivas – quando o foco da ação está na informação e na alteração do nível de conhecimento da sociedade sobre determinada causa social (valor nutritivo do leite materno); b) Mudança de ação – mudar a atitude das pessoas, induzindo-as a realizar alguma ação específica (campanha para racionalizar o uso da água; c) Mudança de comportamento – tem como objetivo ajudar as pessoas a modificarem algum aspecto de seu comportamento (campanha pela direção responsável); d) Mudança de valor - buscar a mudança de crenças e valores dos públicos almejados (estimular a adoção de crianças com deficiência).

Além dessas atividades, que visam mudar conceitos e atitudes na sociedade, as entidades do Terceiro Setor procuram promover resultados diretos e concretos mediante suas ações, sejam assistenciais, humanitárias ou de inclusão social. O poder de influência do Terceiro Setor é importante, inclusive porque parte das mudanças e inovações sociais mais significativas dos últimos tempos foram obtidas graças à criação e a atuação das suas organizações.

As Organizações não Governamentais-ONGs, como entidades de natureza privada sem fins lucrativos, juridicamente são caracterizadas como associações ou fundações privadas, Organizações da Sociedade Civil (OSCs), Organizações Sociais (OSs) e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips), que caracterizam o Terceiro setor e desempenham um papel importante na sociedade brasileira, ao procurar educar, formar e capacitar politicamente os indivíduos, principalmente os organizados coletivamente em movimentos populares e sindicatos. (TACHIZAWA, TAKESHY: 2007).

2.1.1 – ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS – ONG

Embora o termo ONG tenha surgido pela primeira vez, na década de 40 pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o uso da denominação em inglês “Non Governmental Organizations (NGOs)” para designar diferentes entidades executoras de projetos humanitários ou de interesse público, (Landim, 1993; 1998; Vieira 2001). No Brasil historicamente começaram a existir em anos do regime militar, onde o período autoritário convive com a modernização do país e com o surgimento de uma nova sociedade organizada.

As ONGs constroem-se e consolidam-se à medida que se cria e fortalece amplo e diversificado campo de associações civis, a partir de, sobretudo dos anos 70 – processo que caminha em progressão geométrica pelas décadas de 80 e 90. (TACHIZAWA, p.24, 2007).

Quem ampara e regulamenta as ONGs no Brasil, é a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG), fundada em 1991. Segundo o autor, a ABONG revela o quanto são recentes o surgimento das ONGs no Brasil, evidenciando que 60% dessas entidades foram legalmente fundadas a partir de 1985, sendo consideradas organizações não governamentais para ela, conforme citado no Estatuto Social interno da entidade, no capítulo I do art. 2º em 19 de março de 2010, disponibiliza que:

{...} são consideradas Organizações Não Governamentais – ONGs, as entidades que juridicamente constituídas sob a forma de fundação, associação e sociedade civil, todas sem fins lucrativos, notadamente autônomas e pluralistas, tenham compromisso com a construção de uma sociedade democrática, participativa e com o fortalecimento dos movimentos sociais de caráter democrático, condições estas, atestadas pelas suas trajetórias institucionais e pelos termos dos seus estatutos. (ABONG, 2010)

Gohn (2000), considerando a heterogeneidade das ONGs atuando no Brasil, classifica as mesmas como: “desenvolvimentistas” – atuando com base nas propostas de intervenção no meio ambiente e em práticas de desenvolvimento sustentável; “caritativas”- atuam na assistência ao menor, mulher, e idosos entre outros; “ambientalistas” – relacionadas às questões do meio ambiente e do patrimônio histórico; e “cidadãs” – voltadas para a reivindicação dos direitos da cidadania, tem grande atuação junto às políticas públicas, fornecendo subsídios para a sua elaboração, fiscalizando-as ou fazendo denúncias, no caso de violações ou omissões.

Entretanto a autora destaca, que essas ONGs “não trabalham na linha da militância e da politização da sociedade civil, como os movimentos sociais. Apenas uma parcela das ONGs cidadãs evoca o mundo da política, da participação, ao contrário das [...] assistencialistas”. (GOHN, 2000, p.59).

Para a autora, o maior desafio das ONGs no século XXI, além de atuar enquanto atores sociais comprometidos com mudanças efetivas baseadas nos seus objetivos, como também, e principalmente construir uma consciência cidadã, política e participativa, regatando a identidade comunitária de seus atores associados, pois deles dependem a execução dos objetivos da organização e da comunidade alvo que através da conscientização e das práticas das ações trazidas para junto do ideal de participação

cidadã, podem vir a tornarem-se atores associados e, principalmente, atores disseminadores da formação que recebem.

As ONGs no Brasil tem um papel importante, ainda que seja precária e bastante recente a consciência que atribui unidade e um sentido relativamente homogêneo às práticas que as abordagens tradicionais identificavam exclusivamente à filantropia ou a solidariedade cívica. O Brasil tem hoje 4 das 100 ONGs mais relevante do mundo (Saúde Criança; Viva Rio; Instituto da Criança e Centro de Inclusão Digital – CDI), de acordo com o ranking TOP 500, publicado pela instituição suíça Global Geneva antiga Global Journal em janeiro de 2015.

A pesquisa estudou mais de 1,8 mil organizações para medir o impacto e a influência que elas exercem no mundo, bem como e de que forma são mobilizados recursos em torno de uma causa. A seleção TOP 500 foi realizada com base no tripé: impacto, inovação e sustentabilidade, consideradas essenciais no trabalho desenvolvido por uma organização social. O estudo demonstra que as ONGs estão cada vez na vanguarda do desenvolvimento ao mudar a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo. (CHADE, 2015)

Um dos maiores problemas enfrentados pelas ONGs é a sustentabilidade. Com o crescimento da visibilidade e conseqüente aumento do volume de trabalho, muitas organizações se vêm limitadas em sua capacidade de atuação devido à ausência de recursos, não apenas físicos como também humanos. Captar recursos seja financeiro, doações de produtos ou trabalho voluntário torna-se uma necessidade. (SPEAK, MCBRIDE e SHIPLEY, 2002).

Solicitação de doações, realização de bazares, estabelecimento de parcerias e alianças estratégicas, autorização para o uso de marcas e promoção de eventos são alguns exemplos dessas relações que envolvem diversos aspectos, inclusive jurídicos.

A Associação Brasileira de Captação de Recursos (ABCR) estabelece um Código de ética do captador de recursos, apresentado as seguintes bases:

Sobre a legalidade: o captador de recursos deve respeitar incondicionalmente a legislação vigente no País;

Sobre a remuneração: o captador de recursos deve receber pelo seu trabalho apenas remuneração preestabelecida;

Sobre a confidencialidade e lealdade aos doadores: o captador de recursos deve respeitar o sigilo das informações sobre doadores obtidas em nome da organização em que trabalha;

Sobre a transparência nas informações: o captador de recursos deve exigir da organização para a qual trabalha total transparência na gestão dos recursos captados;

Sobre conflitos de interesse: o captador de recursos deve cuidar para que não existam conflitos de interesse no desenvolvimento de sua atividade;

Sobre os direitos do doador: o captador de recursos deve respeitar e divulgar o Estatuto dos direitos do doador.

Sobre a relação do captador com as organizações para as quais ele mobiliza recursos: o captador de recursos, seja funcionário ou autônomo ou voluntário, deve estar comprometido com o progresso das condições de sustentabilidade da organização.

Portanto, o processo de captação de recursos apresenta-se como um dos principais desafios do gerenciamento dessas organizações, tendo em vista a necessidade de se obter sustentabilidade de seus projetos.

Conforme reforçam Carvalho e Felizola (2009), uma das competências mais necessárias para o gestor do Terceiro Setor é a capacidade de conhecer e desenvolver todas as possibilidades disponíveis de obtenção de recursos, em volume suficiente, de forma continuada e sem gerar dependência ou subordinação a nenhuma fonte individual de financiamento. As fontes de recursos podem se filantrópicas ou comerciais, volumosas ou pequenas, pontuais ou de longo prazo, Cada uma tem o seu potencial, suas limitações e seus caminhos mais adequados para sua obtenção. A sustentabilidade financeira se atinge através da combinação habilidosa destas fontes.

2.1.2 UM MODELO DE GESTÃO APLICADO ÀS ONGS

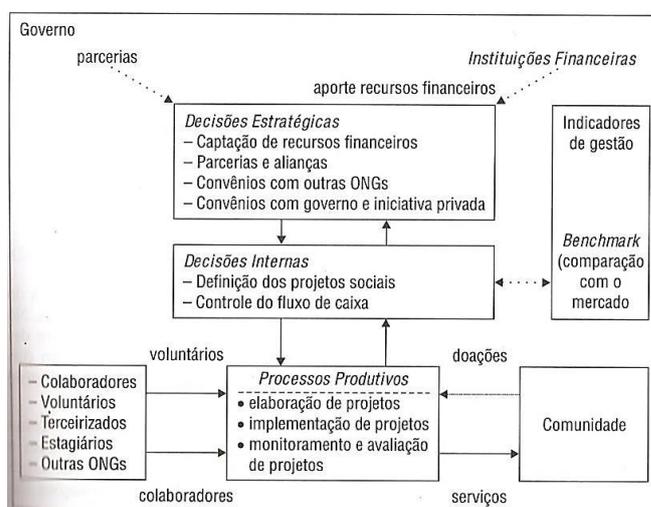


Figura 1: Uma proposta de modelo de gestão

Fonte: Organizações não governamentais e Terceiro Setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. Takeshy Tachizawa. Atlas, 2004. p. 151

Takeshy Tachizawa (2007) propõe um modelo de gestão para às organizações não governamentais baseado nos seguintes fundamentos: decisão de nível estratégico e decisão de nível operacional.

As decisões estratégicas envolvem: captação de recursos financeiros, parcerias e alianças, convênios com outras ONGs, convênios com o governo e iniciativa privada.

Como estratégia financeira o modelo aponta para captação de recursos financeiros necessários à execução dos projetos sociais através de fontes governamentais, organizações não governamentais e organismos financiadores internacionais, empresas e pessoas físicas na forma de doações e parcerias específicas.

Como estratégia para parceria e gestão com pessoas, propõe-se que a ONG tenha o mínimo indispensável de pessoal fixo com vínculo empregatício. Esse pequeno contingente deve ser formado pelo pessoal considerado estratégico para o desenvolvimento das atividades necessárias ao cumprimento da missão da organização. Outra forma de reduzir os custos operacionais e fazer parcerias com outras organizações não governamentais para fins de execução dos serviços e atividades demandadas por seus projetos sociais.

3. OBJETO DE ESTUDO

O objeto do presente estudo é uma organização sem fins lucrativos de caráter ambientalista que cuida de animais abandonados. A Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Paraíba – A4 – PB, foi fundada em fevereiro de 2004 por iniciativa da Sra. Elizabete Cavalcante de Araújo; Sra. Maria das Graças Tavares de Melo e o Sr. Edroaldo Cavalcante de Araújo. Esse pequeno grupo de pessoas estavam interessadas em colaborar com a solução de um problema crônico de Campina Grande, o abandono de animais nas ruas da cidade.

A ONG A4-PB, tem por finalidade: promover a defesa dos direitos dos animais de rua ou que vivem em condições precárias; lutar contra a prática de maus tratos aos animais; promover campanhas de educação, buscando conscientizar a população em geral dos animais abandonados nas ruas; promover campanhas de adoção consciente; implementar convênios com clínicas veterinárias para castração de animais macho e fêmea.

Anteriormente a organização funcionou em alguns locais, mas, já há algum tempo que se construiu uma sede, com financiamento próprio e em parceria com a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, em um terreno doado por uma das fundadoras. O endereço fixo da associação é mantido em sigilo por medidas de precaução, devido a casos de atentados cometidos contra os animais.

Contado com uma mão de obra composta por 10 (dez) colaboradores diretos (entre voluntários e assalariados) e diversas parcerias pontuais, a ONG se mantém com capital social advindo de doações por parte de pessoas físicas e jurídicas e por ações que visam à manutenção da organização.

4 METODOLOGIA

A metodologia científica, segundo Rodrigues (2007, p. 2) pode ser entendida como “o conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática”. Para a elaboração deste estudo, tomou-se como base a classificação de Vergara (2011). Que classifica a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins: 1. Exploratória: “permite ao pesquisador reunir elementos capazes de subsidiar a escolha do objeto e a definição do tema, além das justificativas teóricas do mesmo”. (TACHIZAWA; MENDES, 2006, p.61). Neste contexto foi realizado um levantamento bibliográfico que contribuiu para um maior conhecimento da área e tema escolhidos. 2. Descritiva: “que expõe características de determinada população ou fenômeno”. Pode-se também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza (VERGARA, 2011, p.47). No caso foi apresentado o objeto de estudo, bem como as ações desenvolvidas pela ONG.

Quanto aos meios: Pesquisa de campo: “é a investigação empírica realizada no local onde ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”. (VERGARA, 2011, p.47). Haja vista que foi aplicada uma entrevista com uma das fundadoras da ONG.; 2. Bibliográfica: “é um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público geral”. (VERGARA, 2011, p. 48). Foram utilizados materiais disponibilizados em livros, jornais, revistas e internet, para embasar a parte conceitual do referido trabalho. 3. Estudo de Caso: “é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoas, família, produto, empresa, órgão público, comunidade

ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento”. (VERGARA, 2011, p. 49). Haja vista que o estudo foi desenvolvido em apenas uma organização. A organização escolhida foi a Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Paraíba A4-PB.

Foi utilizado o método Qualitativo, pois “preocupa-se com a interpretação do fenômeno considerando o significado que os outros dão as práticas”. (GONÇALVES, 2011, p. 65). Assim após a coleta de dados, os resultados foram transcritos, na íntegra, e posteriormente foram interpretados e corroborados por autores tais como: COSTA, Fernandes, Gohn, Tachizawa entre outros.

O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, aplicada junto a Sra. Cleomar de Oliveira, voluntária e cuidadora da A4 - PB. A técnica de análise de dados foi a análise de discurso. Para melhor identificar as ações desenvolvidas pela A4 – PB em Campina Grande, e facilitar a análise foram necessários o estabelecimento de parâmetros que permitiram o desenho de um cenário e proposições futuras considerou-se as seguintes variáveis: Motivação; Captação de recursos; Colaboração e parcerias e Gestão.

5 – ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

5.1 – Motivação

5.1.1 - Qual a motivação que levou os fundadores a criar a A4-PB?

Há muitos fatores que podem motivar a criação de uma ONG. Foi identificado que havia uma dificuldade, neste caso o grande número de animais abandonados, e dentro desta situação, encontrou-se uma oportunidade para que se houvesse uma mudança nesse paradigma. Conforme mostra a fala da entrevistada quando diz que: *“Tem muitos animais no meio da rua, muitos animais abandonados, como nós gostamos de animais, decidimos fazer. Foi motivo sentimental mesmo”*.

A causa é nobre, mas boas intenções não são suficientes para se criar e manter uma organização não governamental capaz de produzir benefícios sociais efetivos e de forma sustentável. Faz-se necessário a criação de alguns mecanismos que ajudem no planejamento e execução de um plano de ação efetivo.

5.2 – Captação de recursos

5.2.1 - Como são captados os recursos para manutenção da A4 – PB?

O processo de captação de recursos apresenta-se como um dos principais desafios do gerenciamento destas organizações, tendo em vista a necessidade de obter sustentabilidade de seus projetos. Isso é identificado na fala da gestora quando diz que: *“Com a ajuda de parceiros como a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba e com algumas ações realizadas pela ONG. Algumas empresas da região doam material de expediente. Doações de pessoas físicas através de depósitos efetuados em uma conta corrente em nome da instituição ou com a entrega do valor monetário, sendo realizada a entrega do mesmo em domicílio. Com a realização de algumas rifas e com o complemento do valor por parte da fundadora da ONG, que destina uma parte de sua renda advinda de uma aposentadoria”*.

O grande desafio das ONGs é a competição com outras organizações sem fins lucrativos e a falta de estratégias de captação de recursos. Conforme preceituam Speak, McBride e Shipley (2002): “Captar recursos seja dinheiro, doações de produtos ou trabalho voluntário, de uma maneira mais ativa, torna-se então uma necessidade”.

Uma série de ações foi realizada para esse intuito: A solicitação de doações, a realização de bazares, o estabelecimento de parcerias e alianças estratégicas, a autorização para o uso de marcas e a promoção de eventos são alguns exemplos dessas relações que envolvem diversos aspectos. Esses valores arrecadados se destinam não somente a cobrir os custos fixos da organização, como por exemplo, o custo com as rações dos animais que segundo a entrevistada gira em torno de R\$ 800 por semana, mas também na busca de novos colaboradores visando uma maior independência financeira e uma maior interação da comunidade com a ONG.

De acordo com Carvalho e Felizola (2009), uma das competências mais essencial para o gestor de uma ONG é capacidade de buscar todas as alternativas disponíveis de captação de recursos, em volume suficiente e continuada, sem gerar dependência ou subordinação a nenhuma fonte individual de financiamento.

5.2.2 – Como é realizada a prestação de contas?

As organizações são obrigadas a prestar contas a seus doadores, que podem ser pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras, devendo ser demonstrada a aplicação efetiva dos recursos recebidos. Ao ser questionada sobre o tema, a entrevistada afirma que: *“A prestação de contas é feita pela colaboradora Edna, que também é responsável pela página no Facebook”*.

A transparência neste aspecto é essencial tanto para a fidelização do seu público alvo, quanto para que se passe confiança necessária à comunidade ao qual está inserida, destacando a sua confiabilidade e enfatizando a relevância de suas ações.

5.3 – Colaboradores e parcerias

5.3.1 - A ONG dispõe de quantos colaboradores e como são distribuídas as atribuições?

Como ressalta a autora, “o maior desafio das ONGs nesse início de século XXI é não só atuar enquanto atores sociais comprometidos com mudanças efetivas baseadas nos objetivos das entidades, como também, e principalmente, construir uma consciência cidadã, política e participativa, resgatando a identidade comunitária dos grupos sociais” (GOHN, 2000).

A colaboradora afirma que: *“Na ONG são 10 (dez) colaboradores envolvidos diretamente, algumas cuidadoras fazendo um trabalho voluntário e outros são contratados e remunerados pela própria organização, além de existir parcerias com a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba, que cede e remunera uma veterinária para prestar serviços duas vezes por semana e com diversos veterinários da cidade, que executam castrações e outros cuidados com os animais”*.

A página da Associação na rede social Facebook, além de ser utilizada para divulgar a prestação de contas, também é utilizada como meio de comunicação entre a ONG e seus parceiros. A organização conta com uma série de parcerias com alguns empresários, com veterinários da cidade e com a fundação Parque Tecnológico da Paraíba.

As atribuições são divididas de acordo com a disponibilidade de seus colaboradores e com a necessidade dos animais atendidos. O gestor deve preocupar-se com as estratégias, com o rumo que a organização irá seguir e os motivos que a

direciona. Liderar, portanto, tem um objetivo mais amplo e a longo prazo, visando preparar a organização para o futuro (NANUS e DOBBS, 2000).

5.3.2 - Como é realizada a captação e tratamento dos animais?

A organização já conta com certo reconhecimento de seus trabalhos junto à comunidade na qual esta inserida, e este é um ponto positivo. Porém poderia haver um estreitamento de laços e um processo de conscientização junto à mesma, de modo a modificar a cultura do abandono e do desrespeito ao animal, o que poderia se traduzir numa parceria e no controle da população atendida pela associação. A gestora ao ser questionada informa que: *“A captação é feita através do contato pela rede social Facebook de forma espontânea e por meio da doação de animais na porta do abrigo feita de forma anônima, provavelmente por pessoas da comunidade que conhece o trabalho da ONG, (já que a mesma mantém o endereço da sede em sigilo). Ao ser recebido o animal passa por uma avaliação sobre seu estado de saúde, caso seja diagnosticada alguma doença ela é tratada pelos veterinários e cuidadores. Inicialmente é dado um banho e feito a tosa, além disso, é efetuada a esterilização do animal”*. O cuidado do animal é feito por profissionais da área, garantindo o controle da saúde e a qualidade de vida ao animal tratado. Esse cuidado reflete não só no controle populacional, mas na manutenção da saúde entre os animais da região, contribuindo para o equilíbrio ambiental.

5.4 – Gestão

5.4.1 - Como ocorre a gestão da ONG?

A entrevistada diz que: *“A gestão fica a cargo da fundadora Sra. Elizabete, que é responsável pelo gerenciamento e aplicação dos recursos e pela complementação desse valor caso o montante para pagamento das despesas mensais não tenha sido alcançado, utilizando-se do valor de uma aposentadoria que a mesma utiliza exclusivamente para o custeio e manutenção da associação. A prestação de contas e executada pela colaboradora Edna e divulgada por meio de uma página na rede social Facebook”*. Conforme reforçam Carvalho e Felizola (2009) uma das competências mais necessárias para o gestor do Terceiro Setor é a capacidade de conhecer e desenvolver

todas as possibilidades disponíveis de obtenção de recursos, em volume suficiente, de forma continuada e sem gerar dependência ou subordinação a nenhuma fonte individual de financiamento. Cada fonte de recursos tem o seu potencial, suas limitações e seus caminhos mais adequados para sua obtenção. A diversificação da obtenção dessas fontes é essencial para que se adquira uma independência financeira.

5.4.2 - Quais ações a ONG realiza ou realizou?

A página da ONG na rede social Facebook é utilizada como meio de comunicação entre a ONG e seus parceiros e divulgação de suas ações. Através da mesma há a interação entre a organização e os interessados. Algumas iniciativas anteriores não obtiveram o sucesso esperado justamente por haver uma falta de planejamento prévio e uma conscientização por parte da ONG em relação a seu público alvo. Isso fica identificado na fala da entrevistada: *“Já fizemos feira de adoção, mas é muito trabalhoso e nós temos muita preocupação, porque ligam querendo devolver, dizendo que não se adaptaram, ligam avisando que o animal fugiu. Fizemos antes e foi sucesso, adotaram todos, mas depois de uma semana voltaram a metade, alguns fugiram o restante foram devolvidos.”*

A organização deve não somente reinserir o animal no meio ambiente, mas conscientizar a população da comunidade onde está inserida para a relevância do tema.

Não somente captar e administrar recursos, mas o gestor deve, principalmente, direcionar a organização. Movê-la para a direção certa, isto é, para um caminho onde seja possível criar ações e contribuições sociais duradouras.

5.4.3 – Qual a quantidade de animais atualmente existente?

A entrevistada informa que: *“Atualmente a ONG abriga cerca de 212 animais, sendo 112 cães e 100 gatos. Nos quatro primeiros anos a ONG atendeu mais 1.500 cães e gatos que receberam atendimentos médicos e foram encaminhados para a adoção”*.

Tais dados foram colhidos na página mantida pela ONG na rede social Facebook, já que segundo a colaboradora entrevistada, a ONG não contabiliza a entrada e saída de animais há algum tempo. O número atual não foi revelado pela organização, pois a mesma não efetua o controle mensal do número de animais atendidos. Mais

animais continuam chegando dia após dia a instituição, mesmo esta funcionando em sua plena capacidade instalada.

O controle é necessário para que se tenha a noção exata do número de animais atendidos e que seja possível estipular a capacidade máxima ao qual a organização pode suportar e como gerir melhor os recursos disponíveis. Tendo em posse esses dados traçar um objetivo e um planejamento, além de torná-lo efetivo fica mais fácil de identificar os pontos a serem melhorados.

5.4.4 – Como ocorre o processo de adoção?

O contato é efetuado através da página do Facebook ou por telefone. A entrega é feita na residência interessado, realizando-se uma sondagem prévia para identificar se a pessoa tem condição de criar o animal e também se o ambiente é adequado. A entrevistada ainda diz que: *“Caso seja analisado e identificado alguma incompatibilidade durante o processo de adoção o animal volta ao abrigo”*. Tal análise é baseada na experiência no trato do animal segundo a entrevistada comentou. Entre os interessados em adotar algum animal, a maioria deles já adotou antes ou já possui algum animal de estimação, o que facilita a adaptação do animal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Organizações não Governamentais sem fins lucrativos que caracterizam o Terceiro Setor tem um papel importante na promoção de ações sociais nas comunidades local, regional, nacional e global, atendendo as populações carentes, marginalizadas ou discriminadas na sociedade como um todo.

O público atingido pelos trabalhos das ONGs é bastante diversificado, atuando com crianças e adolescentes, mulheres, negros, povos indígenas, deficientes físicos, moradores de rua, trabalhadores desempregados, animais abandonados, entre outros.

A Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Paraíba – A4-PB, tem como finalidade principal promover a defesa dos direitos dos animais de rua ou que vivem em condições precárias, lutando contra a prática de maus tratos aos animais abandonados em Campina Grande, desenvolvendo ações no sentido de reduzir os impactos negativos para esses animais e a sociedade em geral.

Ao analisar as ações realizadas pela A4-PB, observa-se que, embora o trabalho realizado pela ONG seja respaldado por uma causa nobre de cunho social relevante, proteção dos animais abandonados, a mesma não consegue realizar de forma efetiva os objetivos a que se propõe. As boas intenções não são suficientes para se criar e manter uma organização não governamental capaz de produzir benefícios social efetivos e sustentável. É necessário que a gestão seja baseada por princípios, normas, ferramentas, que tornem a organização eficiente, eficaz e efetiva na operacionalização dos seus objetivos.

O maior problema enfrentado pela A4-PB, é a ausência de planejamento e gerenciamento na execução das atividades. A captação de recursos é insuficiente, dependendo em grande parte da doação da aposentadoria de uma das fundadoras da associação. No que se refere a organização das tarefas, informações e decisões normalmente estão centralizadas na figura do gestor.

Quanto a promover campanhas de educação buscando conscientizar a população dos impactos dos animais abandonados na sociedade, a mesma não vem realizando ações voltadas a esse objetivo. Como sugestão poderia realizar eventos nas escolas, praças, feiras etc. para sensibilizar a população inclusive para a causa da adoção consciente.

Portanto, a gestão não propõe estratégias de longo ou médio prazo, suas ações estão voltadas para ao curto prazo, ou seja, a execução das tarefas imediatas. A falta de um planejamento estratégico e operacional, escassez de recursos financeiros, humanos e material e capacitação dos colaboradores em gestão, são alguns dos problemas evidenciados na pesquisa.

A questão das instalações físicas é outro ponto relevante, pois no abrigo da ONG há um grande espaço do terreno ainda não aproveitado. A associação no momento opera no máximo de sua capacidade instalada afetando a qualidade dos trabalhos e do bem estar dos animais.

Com todos estes problemas estruturais e de gestão, fica cada vez mais complicado captar recursos, planejar e programar ações de grande impacto. O processo de captação de recursos apresenta-se como um dos principais desafios no gerenciamento dessa organização, tendo em vista a necessidade de se obter sustentabilidade de seus projetos. A gestão desses recursos poderia ser efetuada de uma maneira mais eficiente. Então o grande desafio da ONG é a falta de estratégias de captação de recursos.

Pode-se apontar também como uma possibilidade obter a qualificação de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), que pode ser pleiteado junto ao Conselho Nacional de Assistência Social, desde que atue diretamente na área da Assistência Social, ou a qualificação de Organização da Sociedade Civil que atua com Interesse Público (OSCIP), isso permitiria o financiamento governamental de ações públicas executadas por elas, incentivaria a parceria com o Estado e profissionalizaria a gestão da mesma.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, C M S; FELIZOLA, M P M. **A Importância do Marketing na Captação de Recursos para o Terceiro Setor.** Universidade Tiradentes, UNIT, SE. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Brasília/DF – 04 a 06 de junho de 2009.

Código de Ética – ABCR. Disponível em: <captacao.org/recursos/institucional/codigo-de-etica>. Acesso em 15 de Out. de 2015.

CHADE, Jamil. **“Brasil tem 4 das 100 ONGs mais relevantes do mundo.”** Disponível em:<<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/brasil-tem-4-das-100-ongs-mais-relevantes-do-mundo>>. Acesso em 17 de Mai. de 2015

COSTA, Selma Frossard. **O Serviço Social e o Terceiro Setor.** Disponível em <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v7n2_selma.htm>. Acesso em 29 de Abr. de 2014.

COSTA, Selma Forssard. **Gestão de Políticas Sociais e a Rede de Serviços Não Governamentais.** Disponível em < <http://selmafrossard.com.br/Artigo1.php>>. Acesso em 15 de Jun. de 2015.

FERNANDES, Rubem César. **Privado Porém Público: o Terceiro Setor na América Latina.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

GOHN, Maria da G. **Os sem-terra, ONGs e cidadania.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000 <http://www.abong.org.br/quem_somos.php?id=3>. Acesso em 16 de Março de 2015.

GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto (orgs.). **Qualidade de vida e atividade física: explorando teorias e práticas.** Barueri, Manole, 2004.

MENDES, Jerônimo. **Zilda Arns: altruísmo e espírito empreendedor.** Disponível em <<http://www.administradores.com.br>>. Acesso em 21 de ago. 2010.

NANUS, B.; DOBBS, S. M. **Liderança para o terceiro setor: estratégias de sucesso para organizações sem fins lucrativos.** São Paulo: Futura, 2000.

SALAMON, Lester e ANHEIER, Helmut. **In search of the nonprofit sector I: the question of definitions.** Voluntas, V.3 N. 2, 1992.

SPEAK, A.; MCBRIDE, B.; SHIPLEY, K.. **Captação de Recursos. Da teoria à prática.** Trabalho baseado em United Way of Canada. Canada: Graphbox Coran, 2002. Disponível em: <<http://www.movimentoglobal.org.br>>. Acesso em: 13 de Jun. 2015.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: Criação de ONGs e Estratégias de Atuação.** 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Constant Sylvania. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.